



HÁ EXATOS OITO ANOS, A EDIÇÃO DE LANÇAMENTO DA TATAME CHEGAVA ÀS BANCAS COM O PRIVILÉGIO DE LEVAR A SEUS LEITORES A ÚLTIMA ENTREVISTA CONCEDIDA PELO MESTRE CARLOS GRACIE. PRECURSOR DO JIU-JITSU MODERNO, ELE FOI O PRIMEIRO BRASILEIRO A ACREDITAR E A INVESTIR NA EFICIÊNCIA DA ARTE SUAVE. DEPOIS DE APRENDER A ESSÊNCIA DA LUTA COM UM IMIGRANTE JAPONÊS, NOS IDOS DE 1920, TRANSMITIU O CO-NHECIMENTO A SEUS IRMÃOS MAIS NOVOS OSWALDO, GASTÃO, GEORGE E AO CAÇULA HÉLIO, IDEALIZANDO UM CLÃ TRATADO POR ELE COMO OS "IRMÃOS GRACIE".

AO LONGO DE SEUS 92 ANOS DE VIDA LUTOU PARA MANTER A FAMÍLIA GRACIE UNIDA EM TORNO DO JIU-JITSU E PARA DIFUNDIR OS FUNDAMENTOS DE SUAS PESQUISAS NA ÁREA DA ALIMENTAÇÃO NATURAL. FALECIDO EM 1994, CARLOS GRACIE COMPLETARIA UM SÉCULO DE VIDA ESTE ANO E NÃO PODÍAMOS DEIXAR O FATO PASSAR EM BRANCO. ELEGEMOS O MÊS EM QUE A TATAME COMPLETA OITO ANOS DE ATIVIDADES, CONSAGRANDO-SE COMO A MAIS TRADICIONAL PUBLICAÇÃO DE LUTAS EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL, PARA HOMENAGEAR AQUELE QUE FOI O PRIMEIRO ENTREVISTADO DE NOSSA HISTÓRIA E O MENTOR DA FAMÍLIA QUE PROVOCOU UMA REVIRAVOLTA NA EVOLUÇÃO DAS ARTES MARCIAIS.

100 ANOS DE CARLOS GRACIE

O MENTOR DO JIU-JITSU BRASILEIRO



O PRIMEIRO LIVRO DE JIU-JITSU LANÇADO NO BRASIL POR CARLOS GRACIE NA DÉCADA DE 30

Tudo começou no estado do Pará, na década de 20, quando um imigrante japonês chamado Mitsuyo Maeda, ensinou os fundamentos do Jiu-Jitsu ao então adoles-

cente Carlos Gracie. Naquela época,

o Japão estava investindo no desenvolvimento do Judô e a geração de Maeda - que mais tarde viria a desenvolver atividades diplomáticas no Brasil sob o título de Conde Koma - teria sido a última a aprender Jiu-Jitsu no Japão.

Convencido da eficiência daquela luta e movido por um aguçado espírito empreendedor, o jovem Carlos tomou uma decisão impensável para a época e resolveu que iria adotar o Jiu-Jitsu como meio de vida. Passou a motivar e a treinar seus irmãos com o objetivo de criar uma equipe imbatível: "os irmãos Gracie". A fama dos Gracie começou a se espalhar em 1925, quando Carlos se mudou com a família para o Rio de Janeiro e abriu a primeira escola de Jiu-Jitsu do país, localizada na Rua Marques de Abrantes nº 106, no bairro do Flamengo.

"Foi o Carlos quem trouxe o Jiu-Jitsu para o Brasil e tem muita gente querendo mudar a verdade da história. Como pai, foi um sujeito maravilhoso, dedicado, talvez mais aos filhos do que ao Jiu-Jitsu. O que eu sei de Jiu-Jitsu foi o meu pai quem me ensinou. Se não fosse Carlos Gracie, a família estaria vendendo bananas no Largo do Machado"

CARLSON GRACIE - FILHO MAIS VELHO DE CARLOS GRACIE



CARLOS GRACIE ACOMPANHA O FILHO CARLSON NA PESAGEM PARA A LUTA COM VALDEMAR SANTANA



ACIMA O PATRIARCA REUNINDO TODA FAMÍLIA EM TORNO DO JIU-JITSU. AO LADO, CARLOS GRACIE MOSTRANDO SUA AGILIDADE TAMBÉM NA LUTA EM PÉ



Carlos, então com 23 anos, ensinava Jiu-Jitsu auxiliado pelos irmãos Oswaldo, Gastão, George e Hélio, esse com apenas 12 anos na época. Adepto da máxima "vamos ao fato e a prova", segundo a qual toda a teoria precisava ser comprovada na prática, Carlos Gracie começou a aceitar e fazer desafios aos lutadores da época para provar a superioridade técnica do Jiu-Jitsu. Apesar de haver registros de lutas protagonizadas por ele, era fora dos tatames que o irmão mais velho se destacava.

Não é exagero dizer que Carlos foi o mentor intelectual dos Gracie. Místico e detentor de inegável visão estratégica, ele procurava manter boa relação com a imprensa e conseguia que os jornais publicassem os feitos da família em reportagens de primeira página. Era ele quem discutia as regras e

"Carlos Gracie foi o mentor da família Gracie e trouxe o Jiu-Jitsu do japonês conde Koma para dentro do clã, ensinando aos seus irmãos. Carlos foi o início da história no Brasil e foi quem começou a saga da família Gracie. Ele seria o pai do Jiu-Jitsu brasileiro e deu o conhecimento para que o Hélio pudesse, com a sua genialidade, desenvolver o Jiu-Jitsu moderno".

JOÃO ALBERTO BARRETO - MEMBRO DA PRIMEIRA LINHAGEM DE PROFESSORES NÃO GRACIE

aprovava os contratos das lutas. Naturalista, vem também dele a herança de ter muitos filhos para dar continuidade ao trabalho da família. Só ele teve 21. Até mesmo os nomes peculiares, como Rolls, Sonja e Rillion, foram bolados por ele como parte de uma estratégia para criar mais uma característica marcante e comum aos Gracie.

Tirando Gastão Gracie, que se limitava a dar aulas na academia, todos os irmãos lutaram contra desafiantes, dentro dos tatames e em ringues rodeados por platéia. Com o tempo o caçula Hélio Gracie desenvolveu uma técnica refinada, aperfeiçoando o Jiu-Jitsu ensinado por Carlos, e tornou-se o grande campeão da família. Em 1952 Carlos Gracie comprou um imóvel na Avenida Rio Branco, Centro do Rio de Janeiro, e montou em parceria com Hélio aquela que viria a ser a mais famosa academia Gracie de todos os tempos.



"Ele foi o meu manager e orientador moral, mas nunca me deu aula. O Jiu-Jitsu que ele aprendeu era o que ainda se ensinava no Japão. Eu assistia às aulas que ele dava e adaptei o Jiu-Jitsu para a minha condição física, porque eu não tinha força. Eu aprendi vendo, ninguém me ensinou Jiu-Jitsu"

HÉLIO GRACIE - IRMÃO CAÇULA DE CARLOS E RESPONSÁVEL PELA MODERNIZAÇÃO DO JIU-JITSU



"Hoje, o Jiu-Jitsu emprega mais do que todas as fábricas de automóveis juntas. Carlos Gracie foi o responsável por essa tradição Gracie de passar os ensinamentos do Jiu-Jitsu de pai para filho. Ele sempre esteve a frente do tempo dele. A nossa vida estava toda ligada à diplomacia e, de repente, ele resolveu ser lutador, foi um visionário"

RÓBSON GRACIE - FILHO DE CARLOS GRACIE

Na década de 70, acreditando que o seu trabalho já estava bem encaminhado, Carlos Gracie passou a supervisionar mais de longe as atividades da família nos tatames e se aprofundou em suas pesquisas alimentares que, hoje, formam a base da conhecida dieta Gracie. Provando mais uma vez estar um passo a frente de sua época, Carlos já pregava a importância de uma alimentação saudável e sua associação com a prática esportiva muito antes do assunto ganhar os bancos acadêmicos.

Meses antes de falecer, Carlos Gracie teve a felicidade de ver o Jiu-Jitsu reverenciado pelo mundo, quando seu sobrinho Royce Gracie venceu as primeiras edições do Ultimate Fighting Championship. O feito deflagrou uma febre de Jiu-Jitsu nos quatro cantos do planeta e abriu mercado de trabalho para dezenas de professores que beberam na fonte dos Gracie. Os japoneses perceberam a besteira que fizeram quando há 100 anos viraram as costas para a arte que serviu de base para a família Gracie criar o Jiu-Jitsu brasileiro. Hoje são eles que tentam aprender conosco.



“Foi meu pai quem inventou o Vale-Tudo”



A HISTÓRIA DE CARLOS GRACIE SERÁ CONTADA EM UM LIVRO QUE ESTÁ SENDO ESCRITO PELA FILHA DO PATRIARCA, REILA GRACIE, COM DATA DE LANÇAMENTO PREVISTA PARA O PRÓXIMO ANO PELA EDITORA RECORD. NO LIVRO,

REILA BUSCA AS ORIGENS DA FAMÍLIA GRACIE, NA ESCÓCIA, FALA SOBRE A VINDA DO JIU-JITSU PARA O BRASIL E O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO QUE A ARTE SOFREU A PARTIR DO MOMENTO QUE FOI TRANSMITIDA A SEU PAI. ENVOLVIDA COM O PROJETO DO LIVRO DESDE 1999, REILA EXPLICA QUE O LIVRO IRÁ PREENCHER ALGUMAS LACUNAS NA HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DO JIU-JITSU BRASILEIRO.

TATAME: O que lhe motivou a escrever sobre a família Gracie tendo a história do seu pai como fio condutor?

Reila: Não há como dissociar a história da família da do meu pai. Ele foi o grande mentor dos Gracie. Foi ele quem transmitiu o Jiu-Jitsu a seus irmãos dando início a tudo. Era ele quem determinava as estratégias de difusão da luta, organizando desafios, definindo regras, procurando os jornais e avaliando os contratos das lutas. Mesmo depois que começou a se afastar, a partir da década de 70, ninguém fazia nada sem consultá-lo. Resolvi escrever o livro quando percebi que a história da família estava sendo contada com muitas lacunas e, em alguns momentos, de maneira excludente.

Que novidades em relação à história que já se conhece serão reveladas no livro?

Pouca gente sabe, por exemplo, que meu pai chegou a fazer Vale-Tudo. Aliás



REGISTRO DO VALE-TUDO ENTRE CARLOS GRACIE E MANUEL

RUFINO DOS SANTOS NA DÉCADA DE 30

ele foi o criador do Vale-Tudo, tendo definido o formato e as regras dos primeiros desafios realizados no Brasil. Ele mesmo participou de alguns. Vou mostrar

isso no livro, embasada em registros fotográficos, depoimentos de pessoas que assistiram e lutaram com ele, além de recortes de jornais da época. Vou mostrar que todos os outros irmãos contribuíram muito para o crescimento do Jiu-Jitsu e fortalecimento da família.

Fale um pouco sobre os Irmãos Gracie...

Apesar de ter sido o precursor do Jiu-Jitsu meu pai sempre pensou na luta como uma bandeira de toda a família e, por isso, criou o conceito "Irmãos



Gracie" na década de 20, tendo ensinado pessoalmente os fundamentos do Jiu-Jitsu a seus irmãos Oswaldo, Gastão, George e Hélio. Com exceção do Gastão, que se limitou a ensinar nos tatames, todos os outros fizeram Vale-Tudo para provar a superioridade técnica do Jiu-Jitsu. Nesse ponto, o livro trará outra revelação ao apontar George Gracie como o irmão que mais lutas fez.

Qual era a relação entre o seu pai e o seu tio Hélio, o único dos Irmãos Gracie ainda vivo?

Meu pai foi o desbravador e o tio Hélio o seu melhor discípulo. Quando o Carlos Gracie começou a aprender Jiu-Jitsu, o tio Hélio tinha apenas seis anos de idade. Ele cresceu naquele ambiente, vendo os irmãos treinarem e treinando com eles. Teve um papel fundamental no desenvolvimento do Jiu-Jitsu, tendo sido sempre assessorado pelo irmão mais velho. Até mesmo a famosa academia

NDAS REVELAÇÕES

dos Gracie na Rio Branco foi uma parceria entre meu pai e o tio Hélio. Meu pai comprou o imóvel e meu tio ficou à frente da parte didática. Quando comecei a escrever o livro não imaginei que demoraria tanto tempo, mas estou procurando ser o mais cuidadosa possível para mostrar os fatos como realmente aconteceram, embasada por documentos históricos. Vou contar a verdadeira história do Jiu-Jitsu.

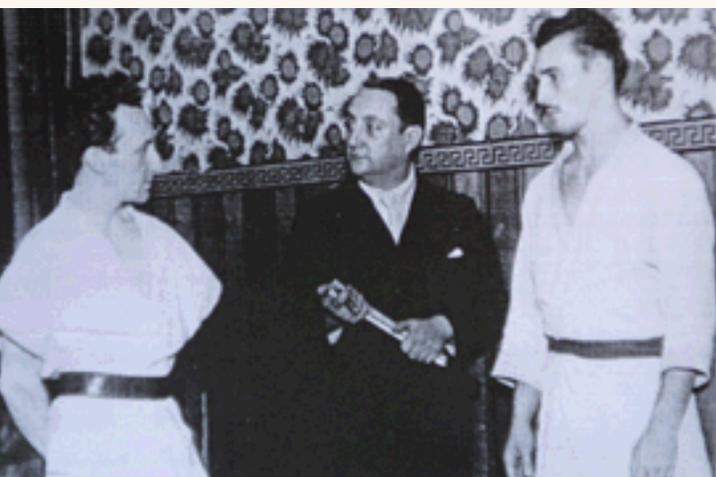
Que diferenças você enxerga entre o Jiu-Jitsu que seu pai pregava e o que é ensinado hoje?

A escola de meu pai pregava o ensino da técnica aliada a um forte embasamento moral. Ele pregava uma conduta exemplar de seus alunos, que não bebiam, não fumavam, primavam pela cordialidade, era uma escola de sociabilização com o ideal de tornar as pessoas melhores. Ele costumava dizer que a grandeza do lutador se dava dentro do ringue, tendo sempre defendido o respeito aos adversários. A partir dos anos 80 o mundo adquiriu um ritmo acelerado, o tempo de reflexão ficou menor e a família Gracie e o Jiu-Jitsu não ficaram imunes a isso. O Rolls foi preparado para ocupar o papel de liderança que meu pai desempenhava na família, com a morte dele se perdeu muito. Faltou alguém que procurasse aglutinar, manter a família unida.

Que balanço você faz do centenário de Carlos Gracie?

Meu pai era um visionário. Ele nunca teve dúvidas sobre o poder do Jiu-Jitsu, tanto é que dedicou sua vida a ele. Ele sempre foi movido pelo ideal de proporcionar uma qualidade de vida melhor às pessoas. Foi pioneiro ao pregar a conjugação de esporte e alimentação saudável e acho que, por tudo o que fez, ele deveria estar sendo reverenciado pela comunidade esportiva brasileira. É justamente para tentar resgatar a importância dele que estou escrevendo o livro.

UM DOS PRIMEIROS REGISTROS DOS IRMÃOS CARLOS E HÉLIO DE KIMONO



CONFIRA ALGUNS TRECHOS DA ENTREVISTA CONCEDIDA POR CARLOS GRACIE À TATAME, POUCO ANTES DE SUA MORTE, EM 1994:



“...A MINHA FELICIDADE POR PODER VIVENCIAR O DESENVOLVIMENTO E O PLENO SUCESSO DE UMA ARTE QUE INTRODUZI NO BRASIL ME TEM CHEGADO, PRAZEIROSAMENTE, AOS PEDAÇOS. POIS, A CADA JOVEM QUE VESTE O QUIMONO E ACREDITA NO JIU-JITSU QUE EU E MINHA FAMÍLIA IMPLANTAMOS, SINTO O RETORNO DE UM INVESTIMENTO DE TODA UMA VIDA...”

“...OS TEMPOS HOJE SÃO DIFERENTES. OS IDEAIS TAMBÉM.

AS SÉRIAS CRISES SÓCIO-ECONÔMICAS POR QUE TEM PASSADO O PAÍS, DEIXAM MARCAS PROFUNDAS NO COMPORTAMENTO DOS INDIVÍDUOS. TODAVIA, SÓ EXISTEM BONS E MAUS DISCÍPULOS SE HOVER MAUS E BONS MESTRES...”

“...PARA MIM E PARA OS MEUS, O JIU-JITSU, EM SUA SIMPLICIDADE COMPLEXA TRANSFORMOU-SE NA MAIS PROFUNDA MANEIRA DE APRENDER OS FUNDAMENTOS ESSENCIAIS DA VIDA. COM ELE APRENDI A RESPEITAR A TODOS, PRINCIPALMENTE AOS MAIS FRÁGEIS E A SER TOLERANTE COM OS INTOLERANTES. SOBRETUDO APRENDI A GRANDE LIÇÃO, QUE FOI A DE ME CONHECER PROFUNDAMENTE...”

“...SEMPRE ME FASCINOU O DESAFIO ÀS LEIS DAS PROBABILIDADES. VENCER O INVENCÍVEL, CONQUISTAR O INCONQUISTÁVEL E AMAR A MULHER IMPOSSÍVEL... AINDA BEM QUE NESTA PEREGRINAÇÃO EU NÃO ME ENCONTRAVA SOZINHO. TINHA AO MEU LADO A PEQUENA LEGIÃO DE FILHOS, QUE EU, COMO UM PEQUENO DEUS, COLOQUEI NO MUNDO. ELES SÃO PARTES INAFASTÁVEIS DO MEU UNIVERSO INTERIOR, OS MEUS 21 FILHOS: CARLSON, ROBSON, GEYSA, ROSE, SONJA, ONEIKA, REYSON, REYLSO, ROSLEY, ROLANGE, ROCIAN, CARLEY, CARLION, ROLLS, CARLOS, KARLA, CLAIR, REILA, RILLION, CRÓLIN E KIRLA. ATRAVÉS DELES VIVI UMA PROFUNDA RELAÇÃO DE PAIXÃO COM A VIDA...”

ÁRVORE GENEALÓGICA DA FAMÍLIA GRACIE

(a partir da 6ª geração somente os lutadores)

